

in

alentejo

nº 18 (53) Bimensal | Março/Abril 2010 | 1,25 €



AS NOITES ALEGRES DE ÉVORA



SANTA CATARINA O PARAÍSO AQUI BEM PERTO

**AS REMODELADAS
NOITES DE CAMPO MAIOR**

**PASSADAS E FUTURAS
ÉPOCAS DA FORCADAGEM**

**FESTAS PARA TODOS
OS GOSTOS EM ELVAS**



CASA DE CAMPO SANTA CATARINA

Um espaço projectado
pelo arquitecto ribatejano
CARLOS GUEDES DE AMORIM



Envolve na paisagem bucólica da barragem do Caia, a Casa de Santa Catarina, sita na Herdade da Rocha, é uma casa de campo ímpar recuperada “paulatinamente” pelo proprietário Carlos Guedes de Amorim. Natural de Santarém, o proprietário, arquitecto de profissão, apaixonou-se por esta herdade, num passeio pelas margens daquela albufeira com um amigo. “Encontrei esta propriedade e achei-a lindíssima não pelo monte, que é tradicional, mas sim pela localização privilegiada junto à água, o que não é muito vulgar no Alentejo”. Passados três anos a essa data, Carlos Guedes de Amorim adquiriu a propriedade e iniciou as obras de recuperação, que decorreram ao longo de cinco anos, e que deram origem à Casa de Santa Catarina, unidade com



seis quartos, uma ampla suite e uma grande sala com lareira. O nome “Santa Catarina” é uma homenagem à Ermida datada do Séc. XVI que se encontra a 500 metros de distância e que também foi totalmente recuperada.

Completamente aberta à paisagem que a envolve, a infraestrutura apresenta uma relação intimista com a água, “o seu valor mais importante”, e com o campo. “Esta casa abriu completamente ao exterior com os topos em vidro, sendo um deles a suite, virada a nascente, e o outro a sala virada a poente”. Esta última com paredes envidraçadas, tal como a suite de 100 m², apresenta um telheiro, que preserva a arquitectura alentejana. Assim sendo, o arquitecto conseguiu o que pretendia, isto é, uma relação muito grande com a água, que também é visível em vários pormenores no interior de

casa. “A decoração é uma simbiose da água e do campo com recordações de família e de viagens”. Assim sendo, a casa apresenta várias “peças curiosas” alusivas à água e à terra. As redes de pescas aliadas a muitos pormenores decorativos do Alentejo como os tradicionais barros e objectos de madeiras são o exemplo perfeito da mistura. A destacar ainda o painel da sala em telhas cerâmicas verdes, provenientes da China, que fazem lembrar as “escamas dos peixes do rio Caia”. Estes e muitos outros elementos da casa foram restaurados por artesãos da terra natal do proprietário e da vila de Campo Maior. Apesar deste ambiente cem por cento tradicional, onde também não foram esquecidos as cores da água, verde e azul, na pintura das portas interiores, esta unidade de turismo rural tem ao dispor dos seus hóspedes equipamentos modernos como uma TV por satélite e um leitor de DVD.

Um verdadeiro refúgio da natureza sem piscina, mas “com um lago fantástico de água doce”. Junto este que, tal com já foi referido anteriormente, se encontra “aos pés” da casa existe um pontão em madeira com camas para relaxar a observar a água e toda a envolvente paisagística. Nesta albufeira, onde não são permitidos quaisquer desportos motorizados, pode praticar canoagem, vela e windsurf. Os caiaques disponibilizados pela unidade de turismo rural permitem-lhe um magnífico passeio pela barragem e pelas suas ilhas. Para estes encontros com a natureza pode encomendar um cesto de piquenique com pão, queijo regional, fruta e outros produtos. A esta merenda associa-se ainda uma tábua re-





gional com pão, queijo, painho de porco, azeitonas e vinho do Alentejo, para todos aqueles que não pretendem deslocar-se a um dos restaurantes - Pompílio, em São Vicente, Taberna do Adro, em Vila Fernando, Aperta Azeite, em Campo Maior - sugeridos pelo proprietário, uma vez que a casa não dispõe de serviço de restauração.

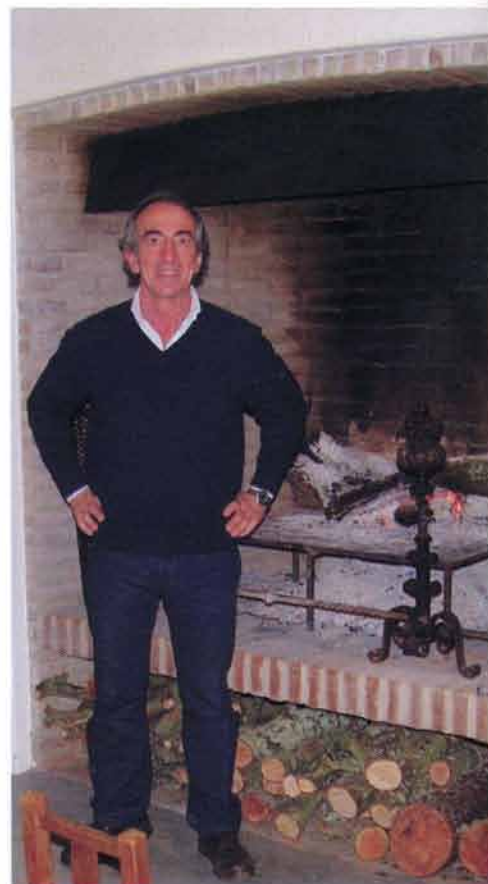
“Um Alentejo sem motores e um verdadeiro refúgio” é como Carlos Guedes de Amorim define a casa de campo e a Herdade da Rocha. Integrada na Rede Natura 2000, a propriedade é ainda uma zona singular para observação de aves e outros animais tímidos de rara aparição como lebres, javalis, perdizes, sisões e aves de rapina.

Passeios pedestres, canoagem, vela ou windsurf são algumas das propostas para uns dias inesquecíveis

Os passeios pedestres, tal como o proprietário os faz acompanhado pelos seus cães ou gatos, os jogos tradicionais, como o da malha, e as visitas pelos arredores como por exemplo a aldeia das chaminés, São Vicente, a vila das flores, Campo Maior, e muitas outras atracções turísticas daregião, integram o roteiro de actividades daquela unidade

de turismo rural pensado pelo arquitecto Carlos Guedes de Amorim.

Apaixonado pela planície dourada, o proprietário já se considera um alentejano, que tenta todas as semanas usufruir deste lugar calmo e sossegado com passeios pelas plantações da herdade e pelos restaurantes da zona.



MAB